



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

AS VOLTAS DO MUNDO:

Relatório de realização do documentário sobre as mudanças que a capoeira
causa na vida de jovens de Aroeiras-PB

DANILO MIRANDA DE MEDEIROS ALVES

CAMPINA GRANDE – PB
JUNHO 2011

AS VOLTAS DO MUNDO:

Relatório de realização do documentário sobre as mudanças que a capoeira causa na vida de jovens de Aroeiras-PB

DANILO MIRANDA DE MEDEIROS ALVES

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Coordenação do Curso de Comunicação Social – Habilitação Jornalismo – da Universidade Estadual da Paraíba, como pré-requisito para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social.

Orientadora: Prof^a Dra. Cássia Lobão Assis

CAMPINA GRANDE – PB
JUNHO 2011

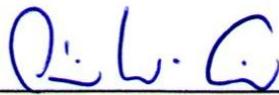
- A474v Alves, Danilo Miranda de Medeiros.
 As voltas do mundo: relatório de realização do documentário sobre as mudanças que a capoeira causa na vida de jovens de Aroeiras - PB. [manuscrito] / Danilo Miranda de Medeiros Alves. – 2011.
 25f.;il.Color.
 Digitado.
 Trabalho de Conclusão de Curso (Comunicação Social-Habilitação em Jornalismo.) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2011.
 “Orientação: Profa. Dra. Cássia Lobão Assis, Departamento de Comunicação Social”.
1. Documentário. 2. Capoeira. 3. Esportes. I. Título.
21. ed. CDD 796.13

AS VOLTAS DO MUNDO:

Relatório de realização do documentário sobre as mudanças que a capoeira causa na vida de jovens de Aroeiras-PB.

DANILO MIRANDA DE MEDEIROS ALVES

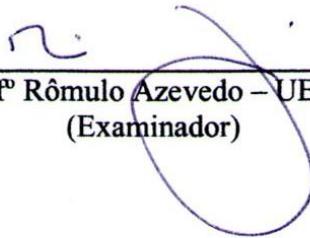
BANCA EXAMINADORA



Profª Dra. Cássia Lobão Assis – UEPB
(Orientadora)



Profº Dr. Luiz Custódio da Silva – UEPB
(Examinador)



Profº Rômulo Azevedo – UEPB
(Examinador)

Aprovado em: 21 de junho de 2011

Nota: 9,0 (9,0 , nove)

CAMPINA GRANDE – PB
JUNHO 2011

*M*ais esta conquista na minha vida a todos aqueles que sempre me apoiaram, família acima de tudo, amigos da minha querida terra Surubim-PE, Recife, amigos que fiz durante estes quatro anos de curso e professores que me orientaram durante a caminhada. DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Como sempre faço, primeiro agradeço a Deus, Pai de infinita bondade e sabedoria.

Ao meu pai, João Marcelo Alves, meu maior ídolo e espelho, sempre presente e disposto a dar todo o apoio que eu achasse necessário, suas cobranças e indagações sempre me fizeram almejar o crescimento como homem e espírito e a minha mãe Livalda Miranda de Medeiros Alves que com toda sua bondade e carinho sempre esteve ao meu lado em todos os momentos, sua alegria e bom humor sempre me fizeram bem, seus exemplos me conduzem a evolução como homem.

Aos meus irmãos João Marcelo Alves Filho que mesmo com todo o atrito na infância sempre foi o meu amado irmão, que defendi e protegi durante toda a vida e Isabella Miranda de Medeiros Alves, simplesmente um anjo o maior presente que Deus nos deu, menina linda e alegre, que sempre iluminou minha vida com muito amor.

Meu tio Augusto Medeiros “Tio Xande”, por ser o meu espelho profissional e principal responsável pelo meu ingresso no curso.

A toda minha família, tios: Fernando, Silvando e Odon e tias: Fátima Alves, Fátima Miranda, Rosa, Leila e Fafá. Primos: João Neto, Juliana, Vinícius, Cheilla, Bruna, Lorena, Zinho, Sandrinha, Daniele, Nanda, Manu, João Guilherme, Eugênia e Mikaella. Padrinho Francisco e Madrinha Shirlene, por todo carinho que sempre tiveram comigo. Meu primo Gerônimo e sua esposa Dalva, que sempre demonstraram toda sua torcida pela minha vitória. Mas em especial a uma das figuras de maior importância nessa caminhada terrena, minha Querida Vó Maria Lúcia Miranda, com sua irreverência, carinho, amor, enfim, palavras me faltam para descrevê-la, o que importa é todo o amor sincero e gigantesco que sinto por ela, a minha voinha, que tanto tiro a paciência, mas amo como nunca amarei ninguém. Não posso esquecer-me dos meus avós paternos Vovô João e Vovó Lita, sempre tive orgulho e vou continuar repetindo que “Sou neto de João Alves!” e nunca esquecerei da imagem da minha amada Vó que fui obrigado a me afastar carnalmente cedo, mas sinto que sempre esteve ao meu lado em forma de espírito.

A Franciane Aguiar e sua família. Minha Fanfan, que apesar de me encher muito a paciência, de me tirar do sério, de ser braba e estressada, me ensina o amor de uma maneira especial e tem grande parcela de culpa na minha felicidade, desejo que esta ligação se estenda por todo o sempre, mas deixo isto a cargo do destino. Deus sabe o que é melhor para nós dois. Te amo Fanfan!!!

Falar de amigos quando se pode contá-los nos dedos das mãos é fácil, o difícil é quando se tem tantos amigos de verdade que é impossível lembrar e citar todos, tenho orgulho de poder dizer que tenho grandes amigos, amigos de verdade, amigos que amo fraternalmente como irmãos, a repetição da palavra “amigos” no texto demonstra a importância que eles tem na minha vida: Xandão, Claudinho, Chinês, Rodrigo Aprígio, Rafael Aprígio, Vílson, Machel, Diego Fernando, Rômulo Félix, Giordanni Farias, Giovanni Farias, Kaio César, Jully Anderson, Danillo Viera, Leonardo Elias, João Carlos Guerra Dias, Gerneyclis, Helder, O Paulista, Bolão, Adriano Bilel, O Laiga, Alberto Negão, Prof. Victor Hugo, Ir. Marílson, Ir. Antônio, Ir. Edvan, professores e funcionários do Marista, Bruno Costa, Elton Anderson, José Américo Neto, Guto, Lucas Barbosa, Francisco Ramos, Higo Sobral, Homero Ramalho, Rhuan, Dhonni e a turma do domingo no Amazônia, Jarlene e toda galera da natação, Bárbara do China, Vanessa Albuquerque, Angelina Medeiros, Valdelany, Gleyce, Glaucy, Phillipe, Téó, Léo Morais, Diogo “Paulo Mattos”, Quinho Honorato, Andreson, Eduardo, Gabriel “Inri”, Beatriz, Diogho “Pocó”, Cacaí, Toin Japa, Rômulo e Romário da Bahia, Gemão, André da Costa Pinto, Renato e Bernardo Hennys, Nathan Cirino, Pablito, Helton Paulino, Paulo Guilherme, funcionários do DECOM e a todos os que esqueci de citar. Obrigado!

A todos aqueles que moraram comigo e foram minha família durante estes quatro anos: Leonardo, Frank Neto, Rafael Chinês, Antônio Helder, Manoel Simplicio “Mané”, Kylmara, Eduardo “Dudinha”, Adrielle, Mariela e Julian “July”. Além dos vizinhos e visitas que sempre fizeram com que a saudade de casa fosse amenizada. Gil, Josué, Rebeca, Mayara, João Neto, João Carlos, Carol, Naiana, as meninas do Ap. 100 e até Seu Marconi. Se esqueci alguém, perdão.

Aos meus grandes irmãos e irmãs que fiz na turma de comunicação social 2007.2: Dagberto Júnior, Ivan Sérgio, Bruno Leandro, Wellyton Queiroz, Ramon Smith, Alexon Magno, Romulo Figueiroa, Manassés Xavier, Erick Ronnie, Gilbran Kalil, Sílvio César, Felipe Powell, Fabrício Santana, Rodrigo Lins, Andréa Batista, Bruna Pontes, Rebeca Zavaski, Klennia Feitosa, Mayara. Dentre outros e outras.

A todos os meus professores no curso de Comunicação Social, em especial: Adriano, Cléper Dantas, Arão de Azevêdo, Roberto Faustino, Leonardo Alves, Luiz Azevedo, Iolanda Barbosa, Cléa Gurjão, Adriana Alves e em especial ao pai da nossa turma, a voz marcante que já ouvi e um exemplo para todos, Gílson Souto Maior.

A Prof. Dr. Cássia Lobão, por aceitar orientar o meu TCC e principalmente pela paciência que sempre teve comigo e aos Professores Rômulo Azevedo e Luiz Custódio por estarem na minha banca.

“Agradeço todas as dificuldades que enfrentei; não fosse por elas, eu não teria saído do lugar. As facilidades nos impedem de caminhar. Mas as críticas nos auxiliam muito”

(ChicoXavier)

RESUMO

“As Voltas do Mundo” conta a história dos jovens de idades variadas da Cidade de Aroeiras-PB, que relatam as mudanças causadas pela Capoeira em suas vidas, “Furão” diz que antes de praticar capoeira era obeso e esnobado pelos colegas, hoje serve de exemplo para as crianças mais novas, assim como Guiné, que já enfrentou até febre e chuva para não perder as aulas da professora Virgínia. Para execução desse trabalho utilizamos o conceito de documentário verdade e a fotografia baseada no enquadramento clássico.

PALAVRAS-CHAVE: Documentário, Capoeira, Esporte, Arte.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	12
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
3. A EQUIPE.....	15
4. DESENVOLVIMENTO DO ROTEIRO.....	16
5. IDEIA ORIGINAL.....	16
6. O TÍTULO.....	16
7. PRODUÇÃO.....	17
8. FOTOGRAFIA.....	21
9. SOM.....	21
10. EDIÇÃO E PÓS-PRODUÇÃO.....	21
11. CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
12. OUTRAS FOTOS.....	23
REFERÊNCIAS.....	26

1 APRESENTAÇÃO

“As Voltas do Mundo”, título do documentário apresentado neste TCC, nada mais é do que a representação das mudanças que o esporte ou a arte podem provocar na vida das pessoas. No curta-metragem em questão, a capoeira funciona como agente transformador na vida de muitas crianças e jovens de Aroeiras, localizada a 142 km da capital João Pessoa e situada no agreste paraibano. O grupo Capoeira Luanda, que na cidade é comandado pela educadora física Virgínia Passos, transformou crianças hiperativas, com dificuldades no convívio, baixa estima, tímidas e que sofriam preconceitos de vários tipos em jovens com novas perspectivas de futuro. Os garotos “Guiné” e “Furão” serão exemplos apresentados no filme para atestar as mudanças que a arte pode causar na vida das pessoas: chamados de loucos por praticar saltos no esterco e no campinho de futebol que fica próximo as suas casas, aprenderam a relevar diversas provocações e a enfrentar os desafios do dia-a-dia através dos ensinamentos passados ao longo de gerações por mestres de capoeira.

Por vezes, antes mesmo do amanhecer os garotos já estavam de pé, precisavam ajudar nos afazeres do campo, cuidar do gado, da pequena plantação, fazer manutenção de uma coisa ou outra no pedaço de terra dos pais e só depois poderiam se deslocar até a cidade para praticar a Capoeira. São quase quinze quilômetros diários até chegar ao local das aulas, como se não bastasse, sob sol ou chuva, os rapazes ainda tinham que frequentar a escola e manter boas notas, requisito necessário para participar do grupo. Exemplos como estes aparecem aos montes em diversas partes do país e em diversos esportes. Dessa forma, nosso documentário pretende mostrar que a capoeira, coisa de vagabundo para alguns, esporte para outros e arte para quem pratica, transforma e causa verdadeiras “voltas no mundo” de pessoas que pareciam escondidas nos lugares mais longínquos dos grandes centros e acabam chamando a atenção para coisas simples, como o sonho de ser “alguém” através da arte.

A partir daqui o projeto conta com a ajuda das equipes envolvidas no processo de pré-produção, produção e pós-produção, suas etapas, dificuldades e fatos. Desde o primeiro contato do diretor com a educadora física Virgínia Passos, idealizadora do projeto, até a expectativa pelo lançamento do produto final que acontecerá no VI Comunicurtas, festival áudio-visual de Campina Grande.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Transformar essa história em filme traz à tona a primeira definição de documentário “cinema-verdade” dada pelo cineasta Dziga Vertov (1856-1954), este tipo de produção cinematográfica não necessariamente deve apresentar por obrigação a verdade literal, mas tem por característica do gênero trazer pelo menos uma versão da realidade.

O cinema documentário pode ser considerado como uma fonte de pesquisa e ensino da história? Sim, mas esse gênero cinematográfico pode, também, significar para realizadores, estudiosos e espectadores uma prova da "verdade", uma vez que trabalha diretamente com imagens extraídas da realidade. É comum se imaginar o filme documentário como a expressão legítima do real ou se crer que ele está mais próximo da verdade e da realidade do que os filmes de ficção.¹

No Brasil, um referencial para documentaristas é Eduardo Coutinho, que além de levar o cinema documental a outro patamar, traz as referências cinematográficas para a televisão, programas como o Globo Repórter da Rede Globo, foram introduzidos nas casas das pessoas de forma documental, contando histórias do cotidiano das pessoas, Coutinho dirigiu e produziu vários destes programas, o livro “O Documentário de Eduardo Coutinho – Televisão, cinema e vídeo” de Consuelo Lins apresenta bem esta temática de cinema verdade na televisão.

Seguindo esta linha de raciocínio, o filme apresenta de forma documental os depoimentos de jovens e suas famílias em relação às mudanças que a capoeira causou em suas vidas.

Arte trazida ao Brasil pelos escravos negros, principalmente vindos de Angola, onde lutavam utilizando-se de cabeçadas e pontapés nas chamadas “luta das zebras” a fim de disputar as jovens tribais que se tornariam suas esposas. Já em território brasileiro, os negros iam até áreas semidesmatadas chamadas capoeiras com o propósito de treinar seus golpes, saltos e assim poder lutar pela liberdade, o terreno onde era praticada deu o nome a arte. Por apresentar movimentos acrobáticos e estes encontros sempre serem acompanhados por música, os senhores de engenho imaginavam que a Capoeira não passava de uma brincadeira dos escravos e os deixava a vontade para praticar seus costumes. Com o fim da escravatura,

¹Disponível em: <http://www.oohodahistoria.ufba.br/01ofilme.html> - Acessado em 03/04/2011

vários negros foram soltos nas cidades e não tendo trabalho passaram a utilizar a Capoeira como forma de apresentação em praça pública, outros também se fizeram valer de suas habilidades para saquear casas e vendas, com o tempo, a Capoeira foi marginalizada e proibida em território nacional, só sendo liberada no Governo de Getúlio Vargas.

Hoje, ao contrário de outras artes marciais, a Capoeira tem um caráter puramente artístico, suas rodas não apresentam contato físico entre os que “jogam” o que ajudou na mudança de definição da Capoeira de luta para arte, sem o propósito inicial de defesa e luta pela liberdade, a Capoeira passou a servir como “alimento para o corpo e a alma” e seus praticantes se encontram no intuito de se divertir, a arte passou a ter um caráter mais educativo, começou a exigir que os mais experientes se tornassem exemplos aos mais novos, muitos garotos e garotas que antes da Capoeira eram tidos como problemáticos, passaram a ser modelos de disciplina e comprometimento, a Capoeira se tornou um importante agente de inclusão e transformação.²

Com o objetivo de aguçar no espectador a representação da relação entre arte e realidade, encontrada no livro “O Cinema Como Arte”

A atividade artística pode ser dividida em três etapas:

- a) A experiência ou intuição do artista;
- b) A expressão dessa intuição através de um veículo; e
- c) O prazer provocado num público e, idealmente, a incentivação nele de uma experiência semelhante. –

Em consequência refere-se frequentemente à relação entre arte e realidade, a espécie de quadro da realidade que uma obra de arte dá ao espectador. Talvez seja necessário salientar que a arte emerge da realidade, embora isso seja bastante óbvio no caso do cinema. (STEPHENSON E DEBRIX, 1965, p.19-21)

O documentário normalmente tem a intenção de levar o espectador a vislumbrar uma obra de arte na tela do cinema, quando bem executado pode apresentar um filme belíssimo esteticamente e que ao mesmo tempo tem um conteúdo de grande relevância social.

²Disponível em: <http://www.cdof.com.br/capoei1.htm> - Acessado em 03/04/2011

3 A EQUIPE

Para o documentário “As Voltas do Mundo” a equipe recrutada foi relativamente pequena, começando pelo Diretor e Roteirista Fabrício Santana que desenvolveu a história que ouviu da Professora Virgínia Passos coordenadora do projeto Capoeira Luanda no município de Aroeiras, Fabrício roteirizou a história e a pedido da professora Virgínia inscreveu no “Revelando os Brasis”. Sendo assim escolhido para a sua IV edição. “As Voltas do Mundo” foi ganhando forma depois do retorno do Diretor que participou de uma série de oficinas oferecidas pelo Instituto Marlim Azul na cidade do Rio de Janeiro, Fabrício nos procurou na Quebra Panela Produções, onde em Dezembro de 2010 aconteceu a primeira reunião de pré-produção, a partir daí os contatos foram feitos durante todo o mês com a professora Virgínia Passos, que era a ligação entre Campina Grande e Aroeiras, a escolha dos personagens foi feita através de conversas informais entre o Diretor e os integrantes do Grupo Capoeira Luanda, Fabrício ficou instigado pela história de um rapaz que dizia ter sofrido preconceito por ser obeso e logo em seguida por praticar capoeira, além de seu amigo que apresentava comportamento violento e com a capoeira acabou ficando mais sereno.

Nos dias 11, 12 e 13 de Fevereiro de 2011, a equipe formada por Fabrício Santana – Diretor e Roteirista, André da Costa e Danilo Alves – Produtores, Helton Paulino – Fotografia, Renato Hennys e Nathan Cirino – Som Direto e Pablo Giorgio – Assistente de Fotografia, chegou à cidade de Aroeiras. Mas os problemas começaram bem antes, o produtor Danilo Alves sofreu uma forte torção no tornozelo direito, o que o impossibilitou de participar ativamente das últimas fases de pré-produção, papel assumido por André da Costa Pinto que com sua vasta experiência tomou as rédeas da produção e montou a equipe técnica. O diretor de fotografia premiado por outras produções Helton Paulino aceitou prontamente o convite do diretor Fabrício para integrar a equipe do Curta, sócios da produtora e profissionais de competência indiscutível, Renato Hennys e Nathan Cirino ingressaram no projeto, o sempre simpático e prestativo Pablo Giorgio completou a equipe que produziu o documentário.

4 DESENVOLVIMENTO DO ROTEIRO

O roteiro foi desenvolvido pelo também diretor do curta Fabrício Santana a partir de conversas informais com a professora Virgínia Passos, instrutora do Grupo Capoeira Luanda. A própria Virgínia Passos apresentou ao diretor o projeto “Revelando os Brasis”, O projeto tem como objetivo encontrar e lapidar pessoas em pequenas cidades que despertam interesse por cinema, qualquer um maior de dezoito anos pode se inscrever enviando uma história real ou fictícia para o concurso nacional de histórias. São quatro anos de projeto.

Os selecionados fazem cursos de Roteiro, Direção, Produção, Fotografia, Som, Edição, Direção de Arte, Direitos Autorais, Mobilização e Comunicação Colaborativa com o objetivo de transformar suas histórias em vídeos digitais com duração de até 15 minutos. Enviado sem muito compromisso, o roteiro literário foi aprovado pelo Instituto Marlim Azul, executor do projeto, e desenvolvido pela Produtora Quebra Panela da cidade de Campina Grande.

5 IDEIA ORIGINAL

Mostrar através de um vídeo documentário as mudanças positivas que a arte e o esporte causam na vida das pessoas, no caso, jovens de origem simples no agreste paraibano.

6 O TÍTULO

“As Voltas do Mundo” traz a analogia dos capoeiristas com seus saltos, os executores dos movimentos têm a impressão de ver o mundo girar. No sentido pessoal, representa as mudanças que acontecem na vida, no caso, motivadas pela capoeira.

7 PRODUÇÃO

Chegando a cidade de Aroeiras na noite do dia 11 de fevereiro de 2011, a equipe se instalou no hotel da cidade, cedido pela prefeitura, após uma breve reunião realizada com a presença de toda equipe, foi definido o plano de filmagens. A equipe se recolheu aos seus quartos e acordou às 5 horas da manhã do dia 12 de fevereiro, dando início à captação das primeiras imagens que seriam utilizadas no curta em cenários bem característicos da região, como se pode constatar na Foto 1.



FOTO 1 – A roda de capoeira tira as crianças e jovens da ociosidade, além de trabalhar o corpo e a alma.

Ainda pela manhã, foram feitas captações no centro da cidade na praça (Foto 2), outros tipos de roda foram apresentados.



FOTO 2 – Facões são utilizados em uma variedade diferente da roda de capoeira, tipicamente africana.

À tarde do dia 12 também foi reservada para cenas no “Serrote”, serra localizada na zona rural da cidade, lindas imagens do pôr do sol foram captadas, além de várias rodas de capoeira em um ambiente inusitado, o alto de uma serra (Foto 3 e 4).



FOTO 3 – Roda de capoeira acontece no topo de uma serra, a tranquilidade do “topo do mundo” acalma.



FOTO 4 – Jogo de capoeira sob o pôr do sol.

No dia 13 pela manhã, a equipe teve uma dificuldade extra, montando uma roda de capoeira no meio da feira livre da cidade (Foto 5). A falta de espaço (Foto 6), o número de pessoas no local e até atritos com alguns feirantes que confundiram o que estava sendo filmado com problemas políticos, já que estavam presentes representantes do governo municipal.



FOTO 5 – Feira livre da cidade de Aroeiras-PB, local inusitado para se praticar a capoeira.



FOTO 6 – Os capoeiristas se misturam ao povo e aos produtos encontrados na feira.

À tarde do dia 13 foi reservada para os depoimentos dos personagens, a equipe se deslocou até a zona rural da cidade e gravou nas casas de “Furão” e “Guiné” (Fotos 7, 8, 9 e 10).



FOTO 7 – Furão e Guiné praticam saltos em cima do esterco, segundo eles, mais confortável para treinar.



FOTO 8 – Furão ajuda o pai nos serviços do sítio, as obrigações não foram deixadas de lado pelo rapaz.



FOTO 9 – Guiné ao lado do pai que ganha à vida consertando espingardas de caça.



FOTO 10 – Mãe do garoto Furão, ela se orgulha do talento do filho.

8 FOTOGRAFIA

A fotografia foi basicamente baseada no conceito de enquadramento clássico, primando pela naturalidade e gozando de belos dias de sol, não foram utilizados canhões de luz, deixando em 100% das cenas a iluminação natural do ambiente. Em alguns momentos foi preciso se fazer uso do difusor, pois algumas cenas tiveram que ser rodadas com o sol a pino.

O equipamento usado foi uma câmera HVX 200 – Digital e todo o documentário foi rodado em 24P, ou seja, vinte e quatro frames por segundo, gerando assim uma imagem desentrelaçada, cada quadro é uma imagem completa, possibilitando que se faça o transfer do digital para película, visto que os quadros são filmados sem entrelaçamento, o modo 24P gera também o efeito cinelook, batimento de imagem. A imagem sofreu um pequeno tratamento posteriormente, foi trabalhado o contraste, aumentando a saturação das cores e o nível de preto com intenção meramente estética para chegar a imagem pretendida.

9 SOM

O som teve a captação direta através do uso do microfone boom, deixando assim os personagens mais a vontade para falar e principalmente executar os saltos na hora do jogo de capoeira.

10 EDIÇÃO E PÓS – PRODUÇÃO

A edição do curta ficou a cargo de Adam Bruno, na época funcionário da produtora e finalização de Renato Hennys, O lançamento do filme acontece de acordo com a política do Revelando os Brasis, uma exibição é feita na cidade onde o filme foi rodado e passa por uma exibição itinerante nas capitais dos estados participantes. O “As Voltas do Mundo” ainda será exibido pelo Canal Brasil e o diretor participará de programas no Canal Futura em parceria com Marlin Azul, além disso, vai concorrer em diversos festivais em todo o Brasil.

11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Participar de um projeto tão importante quanto é o Revelando os Brasis foi de uma alegria imensa, além disso, produzir um curta metragem com uma temática bastante atrativa para mim foi de grande importância para minha carreira, incentivos do Governo, seja ele municipal, estadual ou federal ainda é a maneira mais viável de se fazer cinema e a Paraíba mostra cada vez mais sua capacidade de produzir trabalhos de qualidade, a cidade de Campina Grande tem grande potencial audiovisual, o curso de Comunicação Social por exemplo, oferece dois cursos voltados a sétima arte, o curso de formação de atores para vídeo e o curso de roteiro e produção de documentários, ambos ministrados pelo jornalista e cineasta André da Costa Pinto.

Mostrar o ecletismo da Comunicação como forma de inclusão, saindo do âmbito noticioso e buscando novas formas de aproximação com diversas vertentes de públicos-alvo. Quanto produto audiovisual, “As Voltas do Mundo” tem como objetivo e missão, valorizar o trabalho de novos cineastas paraibanos, além de garimpar uma bela história do interior do estado, o fato de contar com uma produção e direção de calouros, traz a obrigação de apresentar um trabalho de qualidade e assim firmar novos nomes do cinema do Estado como realidades. Contando com o apoio da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, da Prefeitura de Aroeiras e realizado pela Produtora Quebra Panela o filme conta histórias simples e que envolvem o espectador trazendo para outros âmbitos a importância da força de vontade e perseverança.

Produzir, mesmo que sem muito apoio ainda é a melhor forma de mostrar seu trabalho e garimpar patrocínios, falando especificamente de Campina Grande, os cineastas dependem único e exclusivamente da UEPB. Temáticas como a de “As Voltas do Mundo” que apresenta a reviravolta na vida de pessoas que deixam um agente transformador mudar suas vidas devem ser mostradas e o cinema é uma ferramenta importante para que histórias não se percam.

12 OUTRAS FOTOS



“Furão” fala das mudanças que a capoeira causou n sua vida



A união do grupo é essencial para o crescimento na arte.



A professora Virgínia Passos, na capoeira denominada “Guerreira”



A capoeira praticada no alto da serra pelo personagem “Guiné”.



Roda de capoeira no alto da serra, em destaque a professora Virgínia Passos.



Salto praticado sobre o esterco, “Furão” teve essa ideia durante seu trabalho com o gado.

REFERÊNCIAS

LIVROS E ARTIGOS

GENTILI, Pablo. **A exclusão e a escola: o apartheid educacional como política de ocultação.** In: GENTILI, Pablo & ALENCAR, Chico. Educar na esperança em tempos de desencanto. Petrópolis: Vozes, 2001.

ROCHA, Aristides Almeida. **O Esporte e a Inserção Social dos Excluídos: Contribuição do Panathletismo.** São Paulo, 2004. Disponível em:

<<http://www.fsp.usp.br/files/9/1/021412452004/Esporte.doc>> - acesso 20/05/2011

TUBINO, Manoel J. Gomes. **Dimensões sociais do esporte.** São Paulo: Cortez: Autores Associados (Coleção polêmicas do nosso tempo, v. 44), 1992.

STEPHENSON, R. E DEBRIX, J.R. **O Cinema Como Arte.** RJ: Ed. Zahar Editores, 1969.

LINS, Consuelo. **O Documentário de Eduardo Coutinho – Televisão, cinema e vídeo.** Rio de Janeiro: Ed. Zahar Editor, 2004.

SOUZA, Hélio Augusto Godoy de. **Documentário, realidade e semiose: os sistemas audiovisuais como fontes de conhecimento.** São Paulo. Ed: Annablume: Fapesp, 2001.

SITES CONSULTADOS

<http://www.cdof.com.br/capoei1.htm>

<http://www.oohodahistoria.ufba.br/01ofilme.html>

<http://www.revelandoosbrasis.com.br/>

<http://www.fsp.usp.br/files/9/1/021412452004/Esporte.doc>